

Déficit nas contas externas atinge US\$ 6,7 bilhões

Resultado no trimestre fica US\$ 2,60 bi acima do mesmo período de 2000

Sheila D'Amorim
de Brasília

Como se não bastassem as revelações do senador José Roberto Arruda (PSDB-DF) que adicionou mais combustível à crise política instalada no País e a ameaça de a Argentina ser obrigada a reestruturar a sua dívida externa, o resultado das contas externas do Brasil reforçou o mau humor do mercado financeiro, ontem. O déficit nas transações do Brasil com o exterior au-

mentou quase US\$ 1 bilhão em um mês, fechando março em US\$ 2,58 bilhões. Com isso, no primeiro trimestre deste ano, as contas pioraram US\$ 2,60 bilhões em relação ao mesmo período do ano 2000: o déficit foi de US\$ 6,7 bilhões este ano contra US\$ 4,1 bilhões no ano passado.

Com um saldo negativo elevado e uma pequena queda no fluxo de investimentos estrangeiros diretos, o Brasil não conseguiu financiar integralmente as suas contas com o exterior no mês. Faltaram US\$ 659 milhões. Os investimentos em março somaram US\$ 2 bilhões, US\$ 200 milhões a menos do que no mesmo mês do ano passado. No acumulado do ano, a queda nos investimentos diretos é de US\$ 2,3 bilhões: US\$ 7 bilhões entre janeiro e março do ano passado contra US\$ 4,7 bilhões, este ano. Em abril, os dados parciais do Banco Central mostram que esses investimentos estão em US\$ 1,8 bilhão. Isso desconsiderando os empréstimos entre a matriz no exterior e as filiais de empresas instaladas no Brasil.

A piora no resultado das contas externas em março se deu, principalmente, em função do resultado ruim da balança comercial que registrou um déficit de US\$ 279 milhões e, no trimestre, acumula saldo negativo de US\$ 667 milhões. No mesmo período do ano 2000, o déficit no trimestre foi de US\$ 19 milhões.

Troca de papéis

Além disso, os gastos com juros foram maiores por causa de troca de dívida externa efetuada pela República este ano e de pagamentos que

foram transferidos de dezembro do ano passado para janeiro deste ano. Ao trocar papéis da dívida reestruturada ("bradies") por novos títulos, o Brasil teve que pagar no ato da operação o valor proporcional à parcela de juros que venceria em abril deste ano. As remessas líquidas de lucros e dividendos também aumentaram em US\$ 40 milhões no mês. No trimestre, esse valor passa de US\$ 255 milhões para US\$ 877 milhões.

"No ano passado, o setor financeiro internalizou receitas obtidas no exterior. Este ano, essa receita não foi verificada. Por isso, a receita caiu de US\$ 476 milhões para US\$ 32 milhões", explicou o chefe do Departamento Econômico do BC, Altamir Lopes, evitando ligar essa situação à crise no mercado de câmbio. Segundo ele, essa é uma decisão estratégica das empresas. Até ontem, as remessas líquidas já somavam US\$ 267 milhões.

Apesar do desempenho nada favorável em março, Lopes acredita que as contas externas deverão melhorar em abril. "Quando comparado com abril do ano passado, o resultado será melhor. Em relação a março deste ano, entretanto, isso não deverá ocorrer porque em abril, tradicionalmente, temos uma concentração de pagamentos de bradies", afirma o chefe do Depec.

O que deverá puxar a melhora nas transações correntes, segundo Altamir Lopes, será o desempenho da balança comercial que terá o embarque da safra contando a favor. Com isso, a previsão de Lopes é que no acumulado de 12 meses, o déficit fique abaixo dos US\$ 27,2 bilhões verificado até março. Em relação com o Produto Interno Bruto (PIB), no entanto, a trajetória deverá ser de crescimento. Até março, o déficit estava em 4,59% do Produto Interno Bruto (PIB).

"Temos que ver qual será o impacto da oscilação do câmbio no PIB", disse Altamir Lopes. No próximo mês, o BC fará uma reavaliação completa da projeção para o balanço de pagamentos do ano.

Balanço de pagamentos

(US\$ milhões)

Discriminação	2000****			2001****	
	Março	Jan/Mar	Ano	Março	Jan/Mar
Balança comercial (Fob)	21	-19	-698	-279	-677
Exportações	4.472	12.048	55.086	5.168	13.788
Importações	4.451	12.067	55.783	5.446	14.466
Serviços e rendas	-2.085	-4.405	-25.460	-2.461	-6.397
Receitas	941	3.235	13.004	1.183	3.284
Despesas	3.206	7.640	38.464	3.644	9.680
Transferências unilaterais correntes (líquido)	126	348	1.521	150	394
Transações correntes	-1.938	-4.075	-24.637	-2.589	-6.680
Conta capital e financeira	2.869	8.382	19.326	2.241	7.760
Conta capital*	23	73	273	24	76
Conta financeira	2.846	8.309	19.053	2.217	7.685
Investimento direto (líquido)	2.480	6.644	30.498	2.047	4.612
No exterior	233	-322	-2.282	-42	-120
Participação no capital	233	-300	-1.755	-46	-106
Empréstimos intercompanhias	0	-22	-527	5	-14
No País	2.248	6.965	32.779	2.089	4.732
Participação no capital	2.006	6.544	30.016	2.057	4.083
Empréstimos intercompanhias	241	421	2.763	32	649
Investimentos em carteira	1.457	3.209	6.955	138	2.484
Ativos	-44	-141	-1.696	-146	-398
Ações	-22	-59	-1.953	-179	-377
Títulos de renda fixa	-22	-82	258	33	-20
Passivos	1.501	3.350	8.651	-284	2.882
Ações	252	247	3.076	56	889
Títulos de renda fixa	1.248	3.103	5.575	228	1.992
Derivativos	-8	-39	-197	-90	-110
Ativos	21	43	386	4	220
Passivos	-29	-82	-583	-95	-330
Outros investimentos **	-1.084	-1.505	-18.202	123	699
Ativos	-462	414	-2.989	-80	22
Passivos	-621	-1.919	-15.213	203	677
Erros e omissões	-41	-1.160	3.049	-311	711
Resultado global do balanço	891	3.148	-2.262	-659	1.792
Memo:					
Transações correntes/PIB (%)	-	-2,90	-4,13	-	485
Amortizações de médio e longo prazos ***	1.756	5.934	25.832	2.106	6.322

Fonte: Banco Central. *Inclui transferências de patrimônio. **Registra créditos comerciais, empréstimos, moeda e depósitos, outros ativos e passivos e operações de regularização. ***Registra amortizações de papéis de longo prazo colocados no exterior deduzidas de refinanciamentos e descontos. Registra, também, as amortizações de empréstimos diretos de longo prazo (exceto ao Banco Central. Não inclui conversão de dívidas em investimento e amortizações de empréstimos intercompanhias. ****Dados preliminares.